

Ensino-Aprendizagem intencional: uma experiência em construção



Primeiros relatos

Autores

Aline Fernandes Melo
Ana Carla Paiva
Christiane Batista de Paulo Lobato
Luiz Felipe Lunkes Argenta
Rubens Vinícius Martins Guimarães

E59 Ensino-Aprendizagem intencional: uma experiência em construção.
HABILIDADES PARA VIDA. Primeiros Relatos [Recurso eletrônico] /
Aline Fernandes Melo... [et al]. -- Lavras: Unilavras, 2023.
(E-book 37 p.) ; 1,425 kb (Pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN. 978-85-67895-39-0.

1. Habilidades socioemocionais. 2. Educação. 3. Formação de
professores. I. Paiva, Ana Carla. II. Lobato, Christiane Batista de Paulo.
III. Argenta, Luiz Felipe Lunkes. IV. Guimarães, Rubens Vinícius Martins.
V. Título.

CDD 370

Este relato é fonte de encontros e desencontros vivenciados por Luiz Felipe, Chris, Ana, Rubens e Aline. Companheiros de jornada que se dedicam aos estudos e às práticas que podem levar à mudança de curso da Educação Superior no Brasil.

SUMÁRIO

1	Apresentação	6
1.1	Habilidade para Vida: por que esse projeto foi criado?.....	6
2	A abordagem Ensino-Aprendizagem por Hábito (EApH): uma experiência intencional	8
2.1	Como um hábito se constitui?.....	9
3	Comunicação efetiva: um superpoder a ser desvendado	11
4	Como os professores da Comunicação Efetiva trabalham no Habilidades para Vida?	12
4.1	Planejamento dos encontros	12
4.2	Os Hábitos e a Comunicação Efetiva	13
4.3	Os roteiros da Comunicação Efetiva.....	14
4.4	Atividades desenvolvidas nos encontros do Comunicação Efetiva.....	16
4.4.1	Atividade realizada no encontro: Mantendo a Mente Aberta	17
4.4.1.1	Como o ANTES foi construído?	17
4.4.1.2	Como o DURANTE foi realizado?	26
4.4.1.3	Como foi o DEPOIS ?.....	30
5	Projeto Evolutivo para o Desenvolvimento Real do Hábito (Pedrha) 31	
5.1	Encontrando a Pedrha – primeiro momento	32
5.1.1	Lapidando a Pedrha– segundo momento	33
5.1.2	Polindo a Pedrha – terceiro momento	36
6	Considerações	37
	REFERÊNCIAS	38

1 APRESENTAÇÃO

Você já se perguntou se haveria uma maneira de não só tornar o ensino menos angustiante para si mesmo e como também proporcionar uma aprendizagem mais efetiva para seus alunos? De alguma maneira, aquilo que faz muito sentido e é bastante importante para você, parece não ter o mesmo apelo entre os aprendizes? Às vezes (ou quase sempre), você tem a sensação de que, apesar de todo o esforço empreendido durante uma aula, o resultado obtido não condiz com suas expectativas? Teria sido culpa do conteúdo difícil ou desinteressante? Teria sido a abordagem não muito adequada àquele público (Estranho! Semana passada, ministrei a mesma aula para outra turma e todo mundo participou e aprendeu direitinho...)? E essa turma que não se interessa por nada?

Acreditamos que nenhuma dessas sensações é realmente nova para você ou qualquer um de nós. Se ficássemos conversando muito tempo sobre isso, continuaríamos a elencar mais alguns ou vários culpados para o insucesso. Acostumados a lidar com relações de causa e consequência, buscamos eleger culpados (causas) para nossos problemas com o intuito de combatê-los e, desse modo, atingirmos a consequência desejada (sonhada?): a aprendizagem de fato efetiva. Precisamente aquela que municiará os alunos diante de qualquer problema (real ou abstrato) que vier a se estabelecer diante deles, e nos trará um pouco mais de controle (seria mesmo essa a melhor palavra?) sobre a aprendizagem dos alunos, haja vista dispormos de boa parte daquilo que é necessário para o ensino.

1.1 Habilidade para Vida: por que esse projeto foi criado?

Atentos às transformações pelas quais a educação superior vem passando, assim como à formação integral dos alunos e às demandas do mercado, faz-se necessário planejarmos ações considerando que os alunos se tornarão profissionais de diversas áreas, atuando como colaboradores de empresas, empresários ou autônomos. Portanto, para favorecer aqueles que se beneficiarão da prestação de serviços é preciso entregarmos ao mercado um profissional que domine as técnicas de sua área e que possua habilidades, que são eminentemente humanas, bem estruturadas. Essas demandas levaram à criação do Habilidades para Vida / Unilavras.

Tendo isso em mente, consideramos que metodizar o ensino de habilidades socioemocionais é fundamental. Uma vez que um instrumento sistematizado poderá se tornar parte do repertório de aulas dos professores do Habilidades para Vida / Unilavras.

As habilidades socioemocionais são um conjunto de várias habilidades. Sendo estas, **emocionais** (são as formas de sentir e reagir às situações da vida), **sociais** (referem-se a quem você é no mundo e como se posiciona na sociedade e é afetado por ela), **comportamentais** (são práticas e ações mais visíveis, é o jeito de fazer as coisas e reagir a diferentes situações), **relacionais** (referem-se à relação com pessoas, o jeito de dar e receber críticas, lidar com diferenças, ser cordial, o tom de fala etc.), **analíticas** (capacidade de refletir e analisar tudo que fazemos, somos e sentimos).

Para estruturação dessas habilidades¹, foi feito um delineamento para o trabalho com quatro competências² a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante Unilavras. Sendo estas: **Comunicação Efetiva** – que usa a linguagem e a comunicação não verbal efetivamente. **Pensamento Criativo** - facilita descobertas, resolve problemas, cria produtos, processos e serviços. **Pensamento Crítico** - avalia afirmações, analisa inferências, pondera decisões, analisa problemas. **Interação Efetiva** - negocia, medeia e persuade, trabalha efetivamente com outras pessoas, resolve dilemas éticos e desenvolve consciência social. A separação dessas competências é feita apenas com cunho didático, uma vez que no cotidiano elas se mostrarão articuladas, a depender da situação. Porém, é importante evidenciá-las para que o aluno as tenha como habilidades para a vida e as use intencionalmente a seu favor. Essas competências levam ao desenvolvimento de atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

Neste material, caro leitor, você terá acesso aos primeiros relatos referentes à concepção do componente Comunicação Efetiva.

¹ Conforme BNCC - práticas, cognitivas e socioemocionais.

² Conforme BNCC - competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos).

2 A ABORDAGEM ENSINO-APRENDIZAGEM POR HÁBITO (EAPH): uma experiência intencional

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento, a escolha no Habilidades para Vida é construir uma experiência de aprendizagem intencional, aqui denominada como abordagem de Ensino-Aprendizagem por Hábitos (EApH).

Essa abordagem requer a compreensão prévia do que é Conhecimento Prático. Entende-se conhecimento prático como àquele usado para se adaptar a um mundo em mudança, que permite o alcance de objetivos. Para um conhecimento ser prático, ele deve ser imediatamente útil (nada que seja de natureza simplesmente preparatória) e amplo, ele não pode ser focado em uma aplicação única (como algo de utilização focada em apenas uma profissão).

Para criar objetivos específicos de aprendizagem, o conhecimento prático foi concebido como um sistema produtivo. Ou seja, foram estabelecidos pares de condições e ações. Em um sistema produtivo, um grande número de "capacidades produtivas" aguarda uma condição ocorrer para que uma ação seja executada. Logo, temos o hábito. O hábito é considerado como uma rotina ou prática executada regularmente; uma resposta automática para uma situação específica. Quando desenvolvido e aplicado, o hábito pode possibilitar ao aluno vivenciar, de maneira natural, as resoluções de problemas cotidianos.

Existem alguns parâmetros que ajudam o professor a utilizar essa abordagem em suas aulas. Veja abaixo:

- reconhecer uma situação da vida real que demande do aluno pensar criticamente, pensar criativamente, comunicar efetivamente e/ou, interagir efetivamente;
- levar os estudantes à capacidade de fazer algo aplicável e útil na vida cotidiana, mesmo após a formatura;
- ser aplicável, permitindo ser usado em outros componentes da área de atuação;
- ser justificado por descobertas empíricas, provas ou melhores práticas bem estabelecidas (particularmente aquelas que apoiam o trabalho ético em um contexto global); e
- levar a comportamentos específicos que podem ser avaliados com rubricas. O hábito não pode ser tão geral ou tão vago que não possa ser avaliado de maneira sistemática e confiável.

2.1 Como um hábito se constitui?

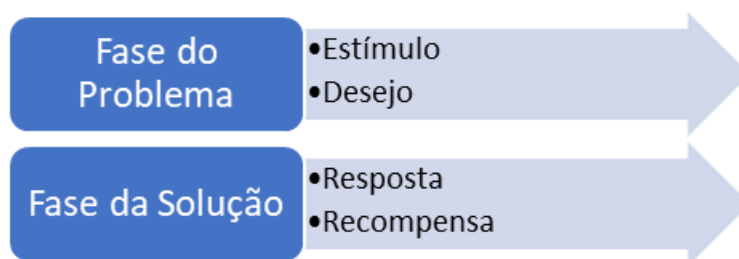
O processo de construção de um hábito se divide em quatro estágios simples: estímulo, desejo, resposta e recompensa. Decifrar essas peças fundamentais nos ajuda a entender o que é um hábito, como funciona e como melhorá-lo. O estímulo desencadeia um desejo, que motiva uma resposta, que fornece uma recompensa, que satisfaz o desejo e, em última instância, se associa ao estímulo. Juntos, esses quatro estágios formam um *feedback* neurológico — estímulo, desejo, resposta, recompensa; estímulo, desejo, resposta, recompensa — que finalmente permite que você crie hábitos automáticos. Esse ciclo é conhecido como o ciclo de hábitos.

Esse processo de quatro estágios não é algo que acontece ocasionalmente, mas sim um ciclo de *feedback* interminável que está em execução e atividade durante todos os momentos de sua vida — inclusive agora. O cérebro está continuamente examinando o ambiente, prevendo o que acontecerá a seguir, experimentando respostas diferentes e aprendendo com os resultados. Todo o processo é concluído em uma fração de segundo, e nós o usamos de novo e de novo sem perceber tudo o que foi empacotado no momento anterior.

Podemos dividir esses quatro estágios em duas fases: a fase do problema e a da solução. A fase do problema inclui o estímulo e o desejo, e é quando você percebe que algo precisa mudar. A fase de solução inclui a resposta e a recompensa, e é quando você age e atinge a mudança que desejada.

Todo comportamento é motivado pelo desejo de resolver um problema. Às vezes, o problema é que você percebe algo bom e quer obtê-lo. Às vezes, o problema é que está sentindo dor e quer aliviá-la. De qualquer maneira, o propósito de todo hábito é resolver os problemas que enfrenta.

Figura 1 - Esquema de constituição do hábito



Fonte: dos autores.

Vale reforçar que os **hábitos são habilidades cognitivas** que, com a prática, passam a disparar uma ação automaticamente. Essa automaticidade mostra-se como aliada à abordagem EaPH, uma vez que após aprendido, o hábito passa a fazer parte de ações naturais, o que demonstra o potencial de levar, intencionalmente, o aluno ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Em outras palavras, os hábitos podem ser utilizados sem uma deliberação consciente. Para que isso ocorra, é importante que o "gatilho" esteja muito bem definido e seja fácil de ser reconhecido.

Nos tópicos seguintes trataremos da abordagem - Ensino-Aprendizagem por Hábitos - aplicada ao ensino da Comunicação Efetiva.

3 COMUNICAÇÃO EFETIVA: um superpoder a ser desvendado

A Comunicação é uma capacidade humana, possibilitada pela linguagem, o que nos diferencia de outros animais. A linguagem é o sistema pelo qual o ser humano se comunica.

Mas, não estamos falando em ensinar técnicas e métodos que, aplicados de forma mecânica e árdua, fazem com que você se comunique bem em “algumas situações”. A ideia é fazermos parte de uma nova espécie: a dos *homo communications*³. Expressão que definimos como: pessoas que praticam **hábitos** que as levam a se comunicar de forma efetiva em **diversas situações comunicativas**. Essa espécie é formada por sujeitos integrados à sociedade, pessoas mais humanas e engajadas em relação aos seus pares.

Uma situação comunicativa é aquela em que o sujeito sabe algo e consegue expressar-se por que é hábil em relação a entender aquilo que os outros lhe comunicam.

Sendo esse sujeito socialmente constituído, compreendemos que a Comunicação é uma habilidade socioemocional, uma vez que as emoções são inerentes do ser humano e se aplicam na convivência em sociedade.

Logo, se compreendemos a comunicação como uma faculdade humana, que assim como as emoções já nascem com o sujeito, como poderíamos sistematizar a aprendizagem - da comunicação efetiva - em um processo que se aproximasse ao máximo possível da natureza humana, sem separar razão e emoção?, pois não queremos máquinas, nem animais selvagens, mas sim sujeitos capazes de fazer a combinação certa, razão e emoção trabalhando juntas, para cada situação comunicativa.

Aqui se aplica a abordagem EaPH, uma vez que situações comunicativas reais demandarão do aluno o desenvolvimento do conhecimento prático.

³ Expressão inspirada em Ferrarezi, 2014. Pedagogia do Silenciamento.

4 Como os professores da Comunicação Efetiva trabalham no Habilidades para Vida?

4.1 Planejamento dos encontros

O grupo da Comunicação Efetiva é composto por cinco (5) professores, que juntos, após criar a jornada⁴ a ser vivenciada pelo aluno durante os encontros, estabelecem os hábitos a serem desenvolvidos em cada encontro para o alcance dessa habilidade. Os encontros de planejamento acontecem uma (1) vez por semana (período de 4h).

A partir da escolha do hábito, os objetivos de aprendizagem são definidos; e a partir dos objetivos inicia-se a busca por materiais relevantes e atualizados para o trabalho contextualizado do Hábito, levando-se sempre em conta o Conhecimento Prático.

Para todos os encontros são criados roteiros para nortear o trabalho dos professores e verificar o nível de intencionalidade do encontro, criando assim a possibilidade de oferecer ao aluno uma experiência de aprendizagem mais envolvente, ativa e divertida.

As atividades são preparadas de forma que o aluno tenha contato prévio com o material de estudo. Na organização do ambiente de estudo o estudante também já é convidado a fazer uma atividade de aplicação do hábito aprendido na semana. As atividades propostas no ambiente de estudos são corrigidas logo no início do encontro seguinte, promovendo a interação entre professores e colegas.

Durante a jornada no Comunicação Efetiva, o aluno ainda desenvolve um Projeto Evolutivo para o Desenvolvimento Real do Hábito (Pedrha), o qual se configura em reconhecer um problema real de comunicação vivenciado por ele em âmbito familiar ou profissional; e solucionar esse problema a partir dos hábitos adquiridos durante os encontros.

Após cada encontro os professores se reúnem para análise dos encontros e da evolução dos estudantes. A pontuação para as atividades pode se dar por conceitos, pois o desenvolvimento gradual de cada uma delas configura-se na introjeção e no

⁴ Sequência de aulas que serão lecionadas de forma articulada levando ao desenvolvimento da competência. A jornada deve ser explicitada em forma de texto para que o aluno tenha visão do todo antes do início do componente a ser estudado.

empilhamento dos hábitos, que podem ser verificados (avaliação da aprendizagem) também na aplicação durante a construção da resolução do Pedrha. No último encontro é feita a apresentação do Pedrha, momento em que o discente apresenta a resolução pensada a partir dos hábitos aprendidos.

4.2 Os Hábitos e a Comunicação Efetiva

Os estudantes são convidados a vivenciar uma jornada pessoal para desenvolver a habilidade de Comunicação Efetiva e destravar um conjunto de superpoderes que ao final da jornada, os permita: compreender melhor como os outros veem o mundo; pensar de modo mais claro; e se expressar em diversos meios de forma objetiva e compreensível.

A Comunicação Efetiva é composta de diversos elementos e por isso é preparado um caminho ideal para que o aluno consiga compreender os hábitos que vão torná-lo um comunicador melhor. Não é esperado o domínio de cada hábito ao final do curso, mas sim ofertada a oportunidade de mostrar o primeiro passo de cada dimensão da comunicação - explorar além do que está no curso é uma opção do aluno.

Logo no início do curso o aluno é convidado a pensar que ao longo da sua vida pessoal e profissional, ele perceberá que sempre terá de convencer pessoas e também entender o que elas desejam dele. Somente assim será possível entender que cada ideia é composta por diversos olhares e, efetivamente, compartilhar aquilo em que acredita com o mundo, ou seja, seus objetivos, ideias e sonhos.

No curso, a habilidade de comunicação é apresentada como o meio de conectar sua mente à mente das pessoas ao seu redor. De forma muito simples, o objetivo apresentado para aquisição desse superpoder, é:

- comunicar efetivamente é compreender bem outras pessoas e se fazer compreendido.

Para o alcance desse objetivo os alunos vivenciam práticas divididas por encontros⁵, onde podem conhecer, aplica e desenvolver os hábitos. Vale destacar que

⁵ O número de encontros deverá ser adaptado de acordo com a modalidade de ensino. É recomendável que se pense o design do componente curricular em oito encontros.

os hábitos são cumulativos e a combinação de seus usos está atrelada às situações reais de comunicação no dia a dia.

Observações:

- o hábito sempre virá antecedido de uma #, como uma estratégia de busca, na mente, do hábito aprendido.

Os encontros e os hábitos são estes, respectivamente.

- Encontro I - Nossa jornada.
- Encontro II - Mantendo a mente aberta #menteaberta;
- Encontro III - Eu e o outro #escutaativa;
- Pedrha #menteaberta + #escutaativa;
- Encontro IV - Leitura Efetiva #lenteinterpretativa + #contexto + #crítica;
- Encontros V e VI - Escrita Efetiva #pontoprincipal + #audiência + #composição;
- Pedrha #intencionalidade;
- Encontro VII - Fala Efetiva #falecomestilo + #audiência;
- Encontro VIII - Comunicação Corporal Efetiva #expressão;
- Encontro IX - Persuasão Efetiva #persuasão + #audiência;
- Encontro X - Design Efetivo #pensecomoumdesigner + #audiência + #intencionalidade;
- Pedrha # (todas as # são usadas nesse encontro).

A escolha dos hábitos pelos professores é feita após análise dos temas a serem trabalhados para o desenvolvimento da habilidade. Os hábitos estão disponibilizados em um repositório de hábitos da Minerva School. É possível fazer adaptações para melhor adequação ao contexto de aprendizagem de cada hábito.

4.3 Os roteiros da Comunicação Efetiva

Os professores do Habilidades para Vida/Unilavras se preocupam com a elaboração do roteiro, como estratégia para nortear o trabalho e verificar o nível de intencionalidade do encontro, criando assim a possibilidade de oferecer ao aluno uma experiência de aprendizagem mais envolvente, ativa e divertida.

Para cada encontro um roteiro é preparado em uma tabela dividida em 9 colunas. A primeira coluna é composta por linhas que marcam as subdivisões das

partes do encontro (abertura, meio, fechamento). A segunda é composta por linhas que indicam (título) as atividades. A terceira sinaliza o tipo de atividade, que pode ser reconhecido como uma atividade para: entregar; divergir; discutir; decidir; fazer. A quarta coluna marca os tempos de cada parte do encontro. A quinta traz a descrição detalhada da atividade. A sexta traz uma descrição sobre o que os alunos estarão fazendo. Nesta coluna é importante que o professor fique atento à descrição, inclusive, sobre o que os outros alunos estarão fazendo em momento de apresentação individual e/ou outras situações em que algum aluno pode estar ocioso enquanto outro está ativo. Na sétima descreve-se quais os recursos serão utilizados. Na oitava pode-se descrever uma reação possível dos alunos durante determinado momento do encontro. Nesta coluna o professor poderá lançar mão da utilização de emojis para verificar as emoções que poderá vir a causar durante o encontro. Na nona e última coluna o professor deverá descrever de forma clara os objetivos de aprendizagem. A imagem abaixo ilustra o roteiro.

Figura 2 - Modelo de Roteiro de aula

Roteiro 3.0

Default view Table +

Parte	Aa Atividade	Tipo	# Duraçã...	Descrição	O que os outros estão fazendo?	Recurso...	Emoção	Date	Objetivo da atividade
Abertura	1. Boas-vindas e acolhimento	Entregar	1				Alegria		
Abertura	2. ATIVIDADE - Vivências compartilhadas da #menteaberta	Divergir	10	Os alunos compartilharão suas experiências vivenciadas na aplicação da #menteaberta e analisarão as barreiras do ego e dos pontos cegos em si e no interlocutor	prestando a atenção, pois podem ser chamados para compartilhar		Risada Preocupação		
Abertura	3. Objetivo do encontro	Entregar	1	Apresentar o objetivo da aula	prestando a atenção para entender a dinâmica da aula		Surpresa		
Meio	4. Apresentar o hábito #escutaativa	Entregar	5				Encantamento		
Meio	5. ATIVIDADE "diagnóstica"	Fazer	15	Em dupla os alunos compartilharão um problema de comunicação que esteja vivenciando. Posteriormente deverão propor uma solução um para o outro.	Atentos para ouvir a estória e pensar uma solução para ela		Alegria		Mostrar a dor da falta da #escutaativa
Meio	6. Apresentar o conceito de empatia/ perspectiva	Entregar	10						
Meio	7. ATIVIDADE de aplicação da #escutaativa	Fazer Decidir	20	Os grupos deverão exercitar as dicas de escuta ativa e empatia abordados anteriormente	prestando a atenção, pois podem ser convidados a falar		Pensativo Alegria Preocupação		Ajudar o aluno a entender a dinâmica da escuta ativa em conversas e praticar a escuta ativa.
Fechamento	8. O que aprendemos?	Fazer	5	relacionar comunicação, mente aberta e escuta ativa	relembrando os pontos mais impactantes da aula para falar		Pensativo Encantamento		
Fechamento	9. Pratique durante a sua semana	Entregar	1				Alegria		

+ New

Calculate v SUM 68

Fonte: dos autores.

4.4 Atividades desenvolvidas nos encontros do Comunicação Efetiva

As atividades de cada um dos encontros são pensadas e distribuídas em três momentos.

- **ANTES:** contato prévio do aluno com o material a ser estudado.
- **DURANTE:** atividades realizadas durante o encontro e exposição do hábito.
- **DEPOIS:** aplicação do hábito em situações reais do cotidiano e correlação do hábito com o Pedrha.

O contato do aluno com o material se dá em ambientes virtuais de aprendizagem. A Comunicação Efetiva utiliza o Notion como recurso. Para os encontros presenciais que se dão para mentoria do Pedrha, esses podem ser feitos no Laboratório de Criatividades do Unilavras. Já os encontros virtuais que acontecem uma vez por semana, no intervalo de duas horas, estes se dão no teams ou no spatial chat.

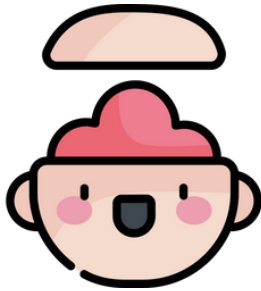
4.4.1 Atividade realizada no encontro: Mantendo a Mente Aberta

O contato do aluno com o material se dá em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O componente Comunicação Efetiva utiliza o Notion e/ou Blackboard como AVA. Para os encontros presenciais que se dão para mentoria do Pedrha, esses podem ser feitos no Laboratório de Criatividades do Unilavras. Já os encontros virtuais que acontecem uma vez por semana, no intervalo de duas horas, estes se dão no Teams ou no Spatial Chat.

4.4.1.1 Como o ANTES foi construído?

Abaixo está a reprodução de como os estudantes receberam as orientações para este momento.

Mente Aberta A



Vamos iniciar nossa jornada dando o passo mais importante: para ser entendido é preciso entender o outro. Ou melhor, é preciso querer entender o outro.

A melhor forma de ser compreendido é estar aberto a ver o mundo com outros olhos, analisar como as pessoas pensam e o que elas desejam. Para entender o outro, começamos do seguinte princípio: para comunicar efetivamente é preciso ter uma ****mente aberta**** - estar aberto a ver o mundo a partir de outros pontos de vista, colher novas ideias, juntar o que está em outras mentes com aquilo que você já sabe e perceber que a jornada é (e sempre será) melhor se for compartilhada.

Nesse encontro, vamos experimentar como, por meio do diálogo e da mistura das diversas realidades, surgem as melhores ideias.

➤ **Objetivos do encontro:**

Depois desse encontro, você será capaz de:

- compreender a importância de manter a mente aberta, ouvindo e analisando diferentes pontos de vista;
- perceber se você está adotando uma postura de mente aberta e identificar esse comportamento em outras pessoas.

➤ **Hábito da semana:**

#menteaberta: Ao se deparar com opiniões discordantes, considere os diferentes pontos de vista, mantendo a mente aberta.



Esse hábito nos permite perceber que nossas opiniões, pensamentos e inferências muitas vezes são influenciadas pelas experiências passadas que tivemos ou por expectativas que nutrimos sobre determinadas pessoas ou situações. Portanto, devemos considerar que é preciso manter a mente aberta para outros olhares, outros pontos de vista, a fim de que estes nos ajudem a aprimorar nossa percepção sobre a realidade e, conseqüentemente, desenvolver uma comunicação mais efetiva.

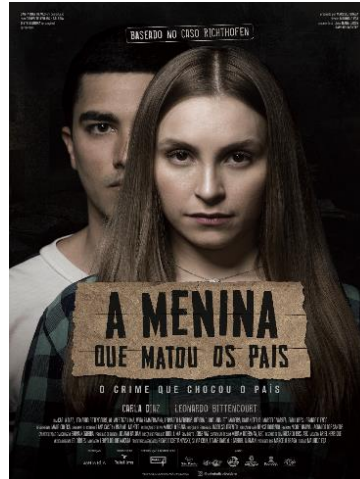
➤ **O que devo fazer para me preparar?**

Para te ajudar a iniciar sua jornada pessoal em busca de destravar o primeiro superpoder, escolhemos um conjunto de materiais que serão importantes para o nosso encontro.

É muito importante que você se organize para ver os vídeos e ler o texto o quanto antes. Quanto mais cedo você se preparar, mais tempo terá para desenvolver os conceitos que trabalharemos em conjunto. Para isso, vamos ter nessa semana apenas um filme, um vídeo e um texto:

➤ **Um ****Filme: A menina que matou os pais******

Esse é um filme que trata de um caso polêmico, um crime que ocorreu no Brasil há quase vinte anos, mas até hoje é discutido e relatado na mídia. Esse filme está disponível no ****Prime Video****, você pode fazer uma conta gratuita ou, melhor ainda, combine para assistir junto em uma sessão de cinema!



Fonte: https://www.primevideo.com/detail/0LVOTHY4HCRCWLAY1KTDR0XQNH/ref=atv_hm_hom_1_c_8o26tb_awns_3_2?language=pt_br

Anote suas percepções sobre o filme e prepare-se para dialogar sobre os pontos de vista apresentados.

➤ **Antes de ler os materiais a seguir, assista ao filme.**

Um Vídeo: Princípios para o Sucesso - Mente Radicalmente Aberta

Após assistir ao filme, vamos estudar melhor o que é mente aberta.

Esse vídeo é um trecho de apenas 6 minutos que explica o que é ter a mente radicalmente aberta e como essa atitude pode ser importante para o seu sucesso. Nesse vídeo, Ray Dalio, um dos maiores gestores de investimento do mundo, ensina uma lição importante que aprendeu sobre ter a mente aberta:



Ray fala diretamente das limitações que nos impedem de ver o mundo de uma forma mais clara, ter mais sucesso e também comunicar melhor. Ter a #menteaberta é ter um compromisso com o que está além da sua própria percepção pessoal, para tomar melhores decisões e viver melhor.

Um Texto: *Mente Radicalmente Aberta*

Acreditamos que o vídeo acima apenas introduz o assunto, podendo parecer até simples em um primeiro olhar. Para compreender de uma forma um pouco mais aprofundada, adaptamos um trecho do livro de Ray Dalio que explica exatamente o conceito de mente aberta.

Aproveite para fazer uma leitura atenta e ver como cada aspecto do vídeo é aprofundado no texto a seguir:

Reconheça suas duas barreiras

As duas maiores barreiras que impedem a boa tomada de decisões são o ego e os pontos cegos. Juntos, os dois tornam difícil enxergar com objetividade o que é certo em relação a si mesmo e às circunstâncias e tomar as melhores decisões possíveis extraíndo o máximo que os outros possam oferecer.

A barreira do ego relaciona-se aos mecanismos de defesa que dificultam a aceitação de nossos erros e nossas fraquezas. Necessidade de ser importante e o medo de ser invisível, por exemplo, residem em partes primitivas do cérebro (eu inferior), estruturas no lobo temporal que processam as emoções. Elas anseiam por elogios e reagem às críticas como se fossem um ataque, mesmo quando as partes superiores do cérebro compreendem que críticas construtivas são coisas boas, fazendo-nos agir de forma defensiva.

Ao mesmo tempo, a consciência superior (eu superior) reside no neocórtex, mais especificamente na parte chamada de córtex pré-frontal. É onde se encontra a consciência do processo decisório (a chamada “função executiva”), bem como a aplicação de lógica e o raciocínio.

Seus dois “eus” lutam para controlá-lo. Por exemplo, quando alguém fica irritado consigo mesmo, é sinal de que o córtex pré-frontal está lutando com a amígdala (ou outras partes inferiores do cérebro em tese).

Esses eus inferiores são como cães de ataque – querem lutar mesmo quando os superiores desejam compreender as coisas. Isso causa muita confusão. Para ser eficiente, você não pode deixar que a necessidade de estar certo seja mais importante do que a necessidade de descobrir o que *realmente* é o certo. A prepotência inibe a capacidade de

aprendizado, fazendo com que tomemos decisões menos objetivas e fiquemos aquém do nosso potencial.

Além da barreira do ego, você (como todo mundo) também tem pontos cegos – áreas em que seu modo de pensar o impedem de ver as coisas de maneira objetiva. Se você é como a maioria, não tem a menor noção de como os outros enxergam o mundo e não é nada bom em tentar compreender o que estão pensando. Em geral, está preocupado demais em expressar o que você acha que seja correto. Em outras palavras, é um indivíduo de mente fechada e presume demais.

Essas características cobram um preço terrivelmente alto. Fazem com que deixemos passar todo tipo de possibilidades maravilhosas e ameaças perigosas que porventura estejam sendo sinalizadas por outras pessoas e bloqueiam críticas que poderiam ser construtivas e vitais. Diante de uma questão desafiadora, a maioria das pessoas fica girando dentro da própria cabeça em vez de aproveitar a maravilhosa gama de pontos de vista à disposição. Nenhum projeto complexo será bem-sucedido se não contar com indivíduos cujas forças são complementares.

Seja mente aberta ao extremo

Se você for capaz de reconhecer seus pontos cegos e, com mente aberta, considerar a possibilidade de que outras pessoas talvez enxerguem determinado aspecto melhor do que você – e que as ameaças e as oportunidades que elas estão apontando realmente existem –, terá mais chances de tomar boas decisões.

A abertura de mente nos dá a capacidade de explorar diferentes pontos de vista e possibilidades sem deixar que o ego ou os pontos cegos nos atrapalhem, mas ela exige a substituição do apego à ideia de estar sempre certo pela alegria de aprender o que realmente é o certo. A abertura de mente radical permite fugir do controle do nosso eu inferior e assegura que o eu superior considere todas as boas opções a fim de tomar as melhores decisões possíveis.

Que caminhos percorrer a fim de ter uma mente radicalmente aberta?

1. Saiba que fazer as perguntas certas e pedir a opinião de pessoas inteligentes é tão importante quanto ter todas as respostas.
2. Reconheça que a tomada de decisões é um processo de duas etapas: primeiro é necessário recolher todas as informações relevantes para, só então, tomar as decisões.
3. Entenda que se preocupar em atingir um objetivo é mais importante do que se preocupar com a imagem.
4. Procure não só transmitir o próprio pensamento, mas estar aberto a receber (aprender) o que os outros pensam.

5. Interrompa temporariamente dos juízos de valor para enxergar pelos olhos dos outros (empatia) e, desse modo, deixe os outros à vontade para que digam que você está errado, se for o caso.
6. Busque saber aquilo que só se sabe olhando para fora de si mesmo, já que muitas vezes a resposta para uma questão não estará dentro da própria cabeça. Ao achar que chegou à melhor resposta, submeta-a ao teste de outras pessoas.
7. Deixe claro se você está discutindo ou apenas tentando entender e pense no que é mais apropriado com base na sua credibilidade e na dos outros. Se as duas partes são iguais, é apropriado argumentar. Mas, se uma pessoa claramente tem mais conhecimento, é preferível abordá-la na posição de aprendiz – ela, por sua vez, deve agir como professor.

Aprecie a arte do desacordo respeitoso

Quando duas pessoas acreditam em coisas opostas, a probabilidade maior é a de que uma delas esteja errada, por isso é importante desenvolver o que chamo de arte do desacordo respeitoso. Nesse conceito, o objetivo não é convencer a outra parte de que você está certo, mas descobrir qual das duas tem o ponto de vista certo e decidir o que fazer a respeito.

Para fazer isso bem, a abordagem correta deve transmitir que seu interesse com aquela troca é entender melhor a questão. Faça perguntas em vez de afirmações. Conduza a discussão de maneira calma e desapaixonada e encoraje a outra pessoa a fazer o mesmo. Você se sairá bem melhor se agir com calma, cordialidade e respeito, o que vai ficando mais fácil com a prática.

As pessoas que aprendem e mudam de opinião são vitoriosas em relação a quem age com teimosia. É claro que isso não significa que você deva aceitar cegamente as conclusões dos outros. Tenha a mente aberta, mas, ao mesmo tempo, seja assertivo. Foque em explorar ideias com as pessoas com mais credibilidade que conhecer.

Uma boa maneira de garantir que você esteja fazendo isso bem é repetir a perspectiva do outro ao longo da argumentação. Se ele estiver ciente de que você entendeu o ponto de vista apresentado, então tudo certo. Também recomendo que as duas partes respeitem uma “regra dos dois minutos” na qual ninguém é interrompido, dando tempo para que ambos possam expor o raciocínio até o fim.

Se estiver em um impasse, entre em acordo com a outra parte a respeito de uma terceira pessoa que ambos respeitem e a convoquem para mediar a discussão. Quando não for possível desfazer o impasse, optem por uma forma mais produtiva de chegar a um entendimento mútuo, o que não é necessariamente a mesma coisa que um acordo: vocês podem, por exemplo, concordar em discordar.

Triangule sua opinião com pessoas confiáveis que estejam dispostas a discordar

Ao questionar especialistas e promover encontros entre eles, ocasiões nas quais também tenho a oportunidade de fazer perguntas, fico mais culto e ao mesmo tempo aumento minhas chances de estar certo. Isso acontece principalmente quando os especialistas discordam de mim ou entre si.

Quando os temas são simplesmente complexos demais para que eu tenha uma conclusão em tempo hábil, passo a tomada de decisões para pessoas mais confiáveis do que eu, sem deixar de ouvi-las em seu desacordo respeitoso. A triangulação das opiniões confiáveis pode causar impacto profundo na sua vida.

Compreenda como é possível ter uma mente radicalmente aberta

1. Quando uma ideia à qual estamos muito agarrados é desafiada, é natural que sintamos sofrimento. Use a dor para fazer reflexões mais profundas. Esse tipo de dor intelectual é uma pista de que você está potencialmente enganado e que precisa pensar no assunto de maneira qualitativa. Fique atento ao surgimento desses indicadores de mente fechada e use-os como ponto de partida para controlar seu comportamento e buscar uma expansão do seu modo de pensar.
2. A vida que levamos é o resultado dos hábitos que desenvolvemos. Faça da abertura de mente um hábito.
3. Quando você está com a mente fechada e forma uma opinião em uma área em que tem um ponto cego, isso pode ser fatal. Conheça seus pontos cegos. Invista um tempinho para registrar as circunstâncias em que consistentemente tomou más decisões por não conseguir enxergar o que os outros viam.
4. Se várias pessoas confiáveis apontam um erro seu e você é o único que não acha que errou, presuma que provavelmente seu ponto de vista é tendencioso. Compare sua credibilidade com a dos demais e, se necessário, concorde em trazer alguém neutro para romper o impasse.
5. Medite.
6. Baseie suas ações em evidências e encoraje os demais a fazer o mesmo.
7. Faça tudo o que puder para abrir a mente de outras pessoas. Apresentar sua opinião de maneira calma e razoável ajudará a impedir que os outros deem respostas de luta ou fuga produzidas pela parte instintiva.
8. Use ferramentas decisórias baseadas em evidências.
9. Saiba o momento de parar de lutar e tenha fé no seu processo de tomada de decisão. É importante que você pense de maneira independente e lute por aquilo em que acredita, mas chega uma hora em que é mais sábio parar de lutar pela sua opinião e aceitar o que outras pessoas confiáveis acham que seja o melhor, ainda que possa ser extremamente difícil.

Leva tempo até se abrir a mente de verdade. Como todo aprendizado genuíno, trata-se em grande parte de uma questão de hábito; depois de repeti-lo muitas vezes, torna-se algo quase instintivo, e você achará intolerável agir de qualquer outra forma.

Ter uma mente radicalmente aberta não é uma tarefa simples, exige vontade e aplicação constante de hábitos que não costumamos praticar naturalmente. Acreditamos que somente praticando constantemente é possível ir além da própria lente, que apenas nos permite ver o mundo de forma limitada.

Enquanto fizer a leitura, assistir ao vídeo e ao filme, tente manter sua mente aberta, praticando o hábito.

Anote suas reflexões e ideias para compartilhar com seus colegas.

Esperamos você no Spatial Chat no dia 05/04/2021 às 20h40

Até lá!

Os estudantes tiveram acesso a este espaço uma semana antes do encontro síncrono. Os grupos de acesso à área *Mente Aberta A* e *Mente Aberta B* foram divididos antecipadamente, de forma aleatória, pelos professores. Cada grupo deveria assistir a uma versão do mesmo filme. Este filme escolhido, na área - *Mente Aberta B* - era a versão - *O menino que matou meus pais*. A escolha deste material permitiu a ampliação da discussão de temas necessários à introjeção do hábito, como: opiniões discordantes; diferentes pontos de vista; barreiras de ponto cego e ego.

4.4.1.2 Como o DURANTE foi realizado?

Este encontro foi dividido em - **três atos** -. No **primeiro ato** foram apresentados os objetivos, dando ênfase ao primeiro. Em seguida os estudantes realizaram uma atividade de discussão para manifestação dos diferentes pontos de vista. A intencionalidade está em levá-los a observar como pontos de vista discordantes fazem parte do dia a dia na nossa comunicação. Este ato foi encerrado com a explicação sobre como a mídia pode direcionar pontos de vista e revelando que o material sobre o qual a discussão transcorria teria duas versões, o que gerou pontos cegos em todos os participantes do encontro.

➤ Os slides abaixo ilustram o primeiro ato.

Comunicação Efetiva




Poder 1

Mente Aberta






Objetivos do Encontro

- Entender a necessidade de **manter a mente aberta** e **analisar diferentes pontos de vista**.
- Perceber se você está adotando uma **postura de mente aberta** e identificar esse comportamento em outras pessoas.






Objetivo 1

Entender a necessidade de manter a mente aberta e analisar diferentes pontos de vista.

Atividade em grupo

- 4 grupos
- 10 minutos para discussão
- De quem teria partido a ideia de matar Marisia e Manfred? Como vocês chegaram a essa conclusão?

Os pontos de vista da mídia sobre o fato



Casal é morto dentro de casa em bairro nobre

Um casal de empresários de 40 e 45 anos morreu em sua casa, no Brookly...

CRIME NO BROOKLYN

Polícia afirma que houve um assassinato e o crime deve ser investigado...

Crime da filha tem muito a nos ensinar sobre os jovens

Apresentado no artigo, a filha da família...

Namorado diz que partiu dele a ideia do crime

A ideia de matar os pais de Daniel...

Relação entre jovens ajuda a explicar crime contra os pais

Os jovens se relacionam em...



O **segundo ato** foi composto pela explicação do gatilho e da ação que compõem o hábito #menteaberta. Os alunos realizaram uma atividade de discussão em dois grandes grupos para verificarem aspectos do filme que o outro grupo não considerou ao defender um ponto de vista. Este ato foi encerrado com uma atividade em que um dos integrantes do grupo teria que revelar se conseguiram identificar os pontos cegos nas colocações do outro grupo.

- Os slides abaixo ilustram o segundo ato.

Duas versões do mesmo fato

#MENTEABERTA

GATILHO
Ao se deparar com opiniões discordantes...

AÇÃO
...considere os diferentes pontos de vista, mantendo a mente aberta.

Atividade em grupo

- 2 grupos
- 7 minutos para discussão
- Que aspectos do filme o outro grupo não considerou ao defender um ponto de vista?

Grupo 1 **Grupo 2**


Foi possível identificar pontos cegos nas colocações do outro grupo?

00:00.00


O **terceiro ato** foi composto pela apresentação e retomada do segundo objetivo. Seguido de uma atividade que se configurou em um teste para que os alunos pudessem ter uma ideia inicial sobre terem, ou não, a mente aberta. Após o teste, aqueles que ainda não haviam participado de maneira oral do encontro foram convidados a darem seus depoimentos sobre seus resultados. Em seguida fez-se a explicação das principais características de pessoas de mente aberta e mente fechada, retomada de ideias já apresentadas no material de estudo prévio. Este ato foi encerrado com uma pergunta direcionando os alunos a refletirem sobre o que aprenderam, momento em que outros puderam revelar seus aprendizados. Em seguida, foi exposta uma frase que resume o encontro e dadas as orientações para a vivência, durante a semana, do hábito aprendido.



- Os slides abaixo ilustram o terceiro ato.

Objetivo 2




Perceber se você está adotando uma postura de mente aberta ou fechada e identificar esse comportamento em outras pessoas




 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente fechada focam muito mais em serem compreendidas do que em compreender. Dizem coisas do tipo: <i>"posso estar enganado, mas a minha opinião é..."</i>. 	 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente aberta são movidas a ver as coisas pelos olhos dos outros. Sabem quando fazer afirmações e quando perguntar.
--	---

O que aprendemos?



Como a **mente aberta** lhe permitiu se aproximar da comunicação efetiva?







Você tem mente aberta?

Descubra agora!

Acesse o teste pelo link ou pelo QR Code:

<https://lavras.br/menteaberta>

 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente fechada impedem as outras de falar. Têm dificuldade para manter 2 pensamentos simultaneamente. 	 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente aberta estão mais interessadas em ouvir do que em falar. Podem acolher outras opiniões sem perder a capacidade de pensar por conta própria.
---	--







"A mente é como um paraquedas. Só funciona se estiver aberta."

Frank Zappa






Mente Fechada x Mente Aberta

 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente fechada não querem que suas ideias sejam contestadas. São propensas a fazer mais afirmações do que perguntas. 	 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente aberta são mais curiosas sobre o motivo do desacordo. Acreditam genuinamente que podem estar enganadas.
--	--


 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente fechada não são humildes. 	 <ul style="list-style-type: none"> Pessoas de mente aberta abordam questões cientes de que podem estar erradas.
---	---

Praticando o hábito #menteaberta




Fique atento aos gatilhos do seu dia a dia e ao vivenciar uma situação que exija mente aberta, exerça esse hábito!

Anote como foi a situação para nos contar no próximo encontro.



Observe com atenção "sua" postura e a postura do "outro", na situação vivenciada, e descreva os pontos que mais lhe chamaram a atenção.

4.4.1.3 Como foi o DEPOIS?

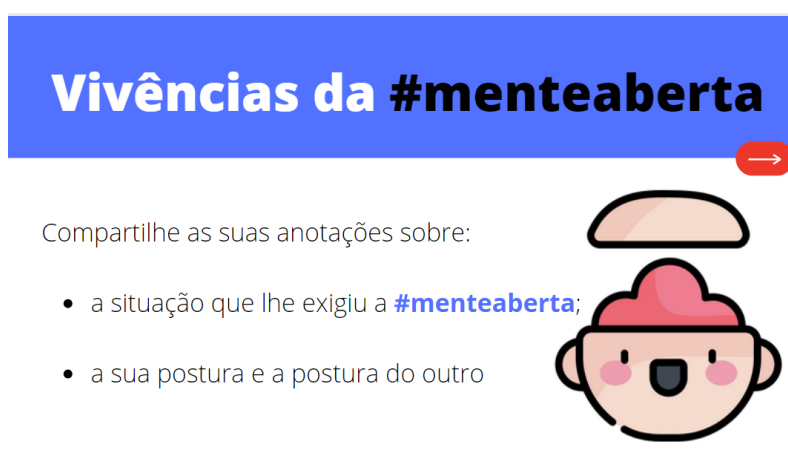
Até o momento não há no Habilidades para Vida / Unilavras rubricas validadas para aplicação e verificação do avanço do estudante. Sendo assim, o recurso utilizado foi articular o encontro seguinte, de forma que o aluno pudesse compartilhar sua vivência do hábito durante a semana. Valendo-nos do exemplo do encontro - Mantendo a Mente Aberta - no último ato o aluno foi orientado da seguinte forma:

- Fique atento aos gatilhos do seu dia a dia e ao vivenciar uma situação que exija mente aberta, exerça esse hábito!
- Anote como foi a situação para nos contar no próximo encontro.
- Observe com atenção "sua" postura e a postura do "outro", na situação vivenciada, e descreva os pontos que mais lhe chamaram a atenção.

Perceba a última orientação. Ela já está atrelada ao encontro - Eu e o outro - ponto de articulação entre o encontro anterior que nos permite verificar a aplicação do hábito #menteaberta e dar sequência introduzindo as ideias do encontro da semana.

Assim como no encontro - Mantendo a Mente Aberta - o encontro - Eu e o Outro - também foi subdividido em atos. Porém, o primeiro ato deste trata-se da retomada do último. Momento em que o aluno deve compartilhar suas anotações de acordo com as orientações da semana anterior. Como ilustrado abaixo.

Figura 3 - Referente ao encontro: Eu e o Outro



5 Projeto Evolutivo para o Desenvolvimento Real do Hábito (Pedrha)

Para compreender melhor o Pedrha, vale retomar o que é conhecimento prático. Para um conhecimento ser prático, ele deve ser imediatamente útil (nada que seja de natureza simplesmente preparatória) e amplo, ele não pode ser focado em uma aplicação única (como algo de utilização focada em apenas uma profissão). Ele permite o alcance de objetivos e é usado para se adaptar a um mundo em mudança.

Frente a essa característica faz-se necessário pensar em um instrumento que permita aos alunos vivenciarem os hábitos ao mesmo tempo que nos possibilite verificar o avanço da aplicação dos hábitos aprendidos. Assim, nasce o Projeto Evolutivo para o Desenvolvimento Real do Hábito (Pedrha). Um projeto que tem como objetivo reconhecer um problema real de comunicação vivenciado pelo aluno em âmbito familiar ou profissional; e solucionar esse problema a partir dos hábitos adquiridos durante os encontros.

A vivência deste projeto acontece concomitante aos encontros para aprendizagem dos hábitos. O Pedrha está organizado em três momentos, Encontrando a Pedrha (primeiro momento); Lapidando a Pedrha (segundo momento); Polindo a Pedrha (terceiro momento). E esses momentos estão articulados da seguinte forma:

Antes do encontrando a Pedrha: Encontro I - Nossa jornada. Encontro II - Mantendo a mente aberta #menteaberta; Encontro III - Eu e o outro #escutaativa.

- Durante o encontrando a Pedrha - Pedrha #menteaberta + #escutaativa; Encontro IV - Leitura Efetiva #lenteinterpretativa + #contexto + #crítica; Encontros V e VI - Escrita Efetiva #pontoprincipal + #audiência + #composição.
- Durante o lapidando a Pedrha - Pedrha #intencionalidade; Encontro VII - Fala Efetiva #falecomestilo + #audiência; Encontro VIII - Comunicação Corporal Efetiva #expressão.
- Durante o polindo a Pedrha - Encontro IX - Persuasão Efetiva #persuasão + #audiência; Encontro X - Design Efetivo #pensecomoumdesigner + #audiência + #intencionalidade; Pedrha # (todas as # são usadas nesse encontro).

O último encontro dessa experiência de aprendizagem por hábitos (EApH) acontece presencialmente. É o momento em que os alunos devem apresentar a

solução elaborada para o problema de comunicação encontrado. Para essa apresentação eles podem construir slides ou apresentar algum produto.

O encontro e as atividades explicitados neste material ilustram a possibilidade de se desenvolver a aprendizagem intencional, levando o estudante a se engajar, dando significado à aprendizagem adquirida e aplicada durante a semana, conferindo assim relevância ao Conhecimento Prático, e validando a experiência da abordagem de ensino-aprendizagem por hábitos (EApH).

Abaixo estão detalhados os encontros que compõem o Pedrha.

5.1 Encontrando a Pedrha – primeiro momento

O aluno é convidado a encontrar a Pedrha. Nessa fase ele tem como objetivo: buscar e compreender uma situação em sua área profissional que pode ser melhorada pela Comunicação Efetiva. A busca por esse objetivo acontece paralela aos encontros de Leitura Efetiva & Escrita Efetiva. As orientações para efetivação dessa fase são:

- **O que preciso fazer?**

a) Inicie a busca da sua PEDRHA: como você pode começar?

- Conversando com alguém?

- Formulando um questionário?

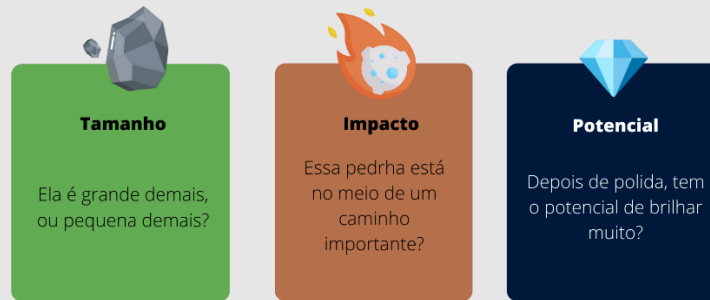
- Fazendo uma observação em um local?

b) Escreva o que você encontrou

c) Compartilhe sua busca com seu parceiro de jornada

No primeiro encontro, que se configura de maneira presencial, para mentoria do Pedrha, são exploradas as percepções sobre o tamanho, o impacto e a potência da Pedrha, ou seja, quais as características desse problema encontrado. A imagem abaixo ilustra como essa percepção foi abordada com os alunos.

- **O que é uma boa PEDRHA?**



Ainda nesse primeiro momento há motivação para as práticas dos hábitos aprendidos nos encontros - Mantenha a mente aberta - e - Eu e o outro. Assim como são disponibilizadas algumas dicas para melhor observação in loco.

Dicas de observação

- Importe-se de fato com o outro
- Não decore perguntas
- Faça perguntas de aprofundamento
- Fique atento aos diferentes ângulos que a situação pode apresentar
- Leve em consideração situações comunicativas, para além da fala

5.1.1 Lapidando a Pedrha– segundo momento

Abaixo está a reprodução de como os estudantes receberam as orientações para este momento do desenvolvimento do projeto.

Você encontrou a sua ****PEDRHA****: uma situação que a comunicação efetiva pode resolver. Para entendê-la, você dialogou com pessoas que possuem pontos de vista complementares e levantou informações.

Agora é o momento de entender como os hábitos podem te ajudar a solucionar essa situação de forma intencional.

Em nosso encontro, vamos percorrer um caminho que pode ser utilizado para solucionar intencionalmente a sua PEDRHA e futuros desafios de comunicação que você encontrar.

- **Objetivo do encontro**

Depois desse encontro, você será capaz de:

- Analisar e desenvolver ideias que possam melhorar – intencionalmente -a sua PEDRHA.

- **Hábito da semana**

#intencionalidade: Ao agir, crie intencionalmente um caminho que torne o resultado inevitável.



A sua intenção importa, mas ela não te leva ao resultado desejado. Acreditar que apenas a intenção basta é contar com a sorte. Para tornar o resultado inevitável, é importante agir com #intencionalidade e criar um caminho que torne o resultado inevitável.

- **O que devo fazer para me preparar?**

Para nosso encontro, você precisa trazer três coisas:

- a definição clara da sua PEDRHA - definir claramente a situação que você encontrou é o passo inicial para entender como solucioná-la. Descreva de forma sucinta a situação que você identificou.
- as informações já levantadas - traga tudo que você já sabe sobre essa situação: as informações que você anotou ao conversar com as pessoas, algum texto ou vídeo que te ajude a solucionar essa situação.

💡 **DICA:** verifique se em algum outro lugar, alguém já solucionou uma situação parecida. Você pode se inspirar e utilizar algo que já existe no ambiente da sua PEDRHA.

- as possíveis soluções encontradas - caso você já esteja pensando em soluções, traga todas elas anotadas. Tente criar mais de uma solução, não se contente com a primeira ou a mais óbvia. Algumas vezes, as soluções mais adequadas surgem apenas depois de tentar diversas abordagens. Em nosso encontro, vamos ter um momento para criar várias soluções.

5.1.2 Polindo a Pedrha – terceiro momento

Abaixo está a reprodução de como os estudantes receberam as orientações para este momento do desenvolvimento do projeto.

Se você chegou até aqui, parabéns! Você apenas começou a ver o mundo da comunicação, mas já está à frente da maioria das pessoas. Como presente, você tem em suas mãos o domínio dos hábitos para aplicar todos os dias em sua comunicação.

Vamos juntar tudo, revisitar nossa jornada e finalizar aquilo que fizemos, unindo nossas habilidades em um momento de comunicação efetiva.

Como dissemos no início: explorar além do que está neste curso é uma opção sua. Esperamos que você aproveite o convite, pratique os hábitos que aprendeu e se torne um excelente Comunicador Efetivo.

- **O que devo fazer para me preparar?**

Em nosso encontro final, você será nosso convidado especial para relatar a sua experiência.

Você terá 10 minutos e até 3 slides para compartilhar como foi o Comunicação Efetiva de acordo com as perguntas norteadoras:

- 1 - O que eu esperava do curso?
- 2 - Como foi a experiência com a minha ****PEDRHA****?
- 3 - O que vou levar para a minha vida?

💡 O maior segredo para uma excelente apresentação é usar as ferramentas que você aprendeu ao longo da nossa jornada.

6 CONSIDERAÇÕES

Construir e vivenciar uma experiência de ensino-aprendizagem intencional mostra-se tarefa urgente nos tempos em que a educação vem sofrendo grandes mudanças.

Colocar em evidência habilidades socioemocionais, de maneira que os aprendizes se sintam seguros para se desenvolver e participar da vida em sociedade é dever dos espaços formativos, os quais oferecem, através da relação professor/aluno, a possibilidade de errar e acertar em um ambiente seguro, elevando assim o potencial para que se tornem seres humanos humanizados e capazes de transformar a realidade em que estiverem inseridos.

O Habilidades para Vida / Unilavras, por meio do Comunicação Efetiva, concretizou essa ação, levando aos estudantes a possibilidade de vivenciarem o Ensino-Aprendizagem intencional: uma experiência em construção, por meio da abordagem Ensino-Aprendizagem por Hábitos (EAph). Uma abordagem que requer do aluno a vontade de extrapolar as aprendizagens técnicas, e do professor, coragem e autenticidade.

Agradecemos a possibilidade de trabalhar em um projeto que nos permitiu sermos tecidos com pontos firmes, mas com a possibilidade de nos desmanchamos e reconstruirmos nossos saberes sempre que se fizer necessário, por que vale lembrar que o conhecimento prático requer o olhar sempre no mundo em constante transformação.

É bom ter você como um parceiro do Habilidades para Vida / Unilavras. Sinta-se energizado para essa nova aventura de ser parte da construção dessa experiência de ensino-aprendizagem de habilidades socioemocionais.

Seja bem-vindo!

Os autores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. 598 p.

CLEAR, James. **Hábitos atômicos: um método fácil e comprovado de criar bons hábitos e se livrar dos maus**. Tradução de Talita Macedo Rodrigues. São Paulo: Editora Intrínseca, 2019. 320 p. ISBN: 978-85-450-0502-8.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 120 p.

NELSON, Ben. **Building the International University: Challenges, Opportunities, and Success Stories**. 1. ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2017. 352 p. ISBN: 978-1-119-32120-7.